

Informações sobre o material helminthologico colleccionado na Ilha da Trindade em 1916

POR

LAURO TRAVASSOS

A expedição do Museu Nacional á Ilha da Trindade não foi productiva em material helminthologico.

Uma vez chegados á Trindade tivemos de passar varios dias a bordo, em torno da ilha, a espera de oportunidade propicia ao desembarque, o que se realizou em más condições quando poucos dias restavam para o navio regressar, isto é, a 1º de junho.

Permanecemos na ilha quatro dias devido a impossibilidade de embarque, mas que infelizmente não nos foi possivel aproveitá-los colhendo material, pois, os dois ultimos dias foram occupados quasi inteiramente em tentativas de embarque óra num óra noutro ponto, obrigando-nos a successivas caminhadas da praia das Tartarugas á dos Portuguezes por sobre pedras hostis ou sobre sólo de cascalho e areia crivado de tócos de guayamús occultas por leguminosa trepadeira, o que tornava exaustivas as caminhadas.

No dia 4 de junho realizámos o embarque que não foi certamente em condições muito commodas e seguras, tendo ficado em terra nossa bagagem com o material colhido, tendo por ella gentilmente zelado o Dr. PEDRO MARTINS, distincto medico da armada que acompanhava, na ilha, o destacamento de marinha que lá permaneceu. Só alguns mezes mais tarde nos chegou elle ás mãos, ainda por obsequio do Dr. PEDRO MARTINS.

Prestou-nos inestimavel auxilio nas poucas pesquisas que conseguimos realizar o Sr. ARMANDO SANTOS BELLEZA, não só obtendo animaes para exame, como ajudando as autopsias e, á tarde, na tarefa de proteger o material contra a investida dos abundantes guayamús que tudo queriam conduzir para suas tócas.

Realizámos 42 autopsias que foram registadas em nossos apontamentos sob os ns. 343 a 384.

No primeiro dia realizámos sete, no segundo 31, no terceiro nenhuma e no quarto apenas quatro.

Destes 42 animaes examinados 13 foram aves e 29 peixes.

As aves foram das seguintes especies :

OEstrellata arminjoniana 4.

OE. trinitatis 1.

Gygis alba 5

Piscator sula 1.

Fregata minor 2.

Dos quatro exemplares de *OE. arminjoniana* um era parasitado por Echinorhynchideo e dois por cestodes; um não estava parasitado.

O exemplar de *OE. trinitatis* não estava parasitado bem como os cinco *G. candida* e o de *P. sula*; dos dois *F. minor* um era parasitado por cestodes.

Estas aves eram abundantemente parasitadas com Pupiparas da especie commum e de uma outra um pouco menor, cujo material chegou es tragado. Dos peixes quatro exemplares eram de *Echidna catenata*, estando

todos parasitados com trematodes no estomago e tres com nematodes tambem no estomago. De onze exemplares de *Abudefduf sexatilis* um estava parasitado com nematode; um exemplar de *Caranx lugubris* tambem estava parasitado com nematode no intestino e finalmente treze exemplares de tres especies diferentes não estavam parasitados.

Os cestodes de aves e o trematode do estomago de *E. catenata* não puderam ainda ser estudados.

O *Echinorhynchidae* da *OE. arminjoniana* constava de um exemplar partido, restando apenas a tromba e o pescoço: trata-se de uma especie do genero *Polymorphus* provavelmente nova e com ella não nos deteremos para não enriquecer

mais a litteratura deste grupo de parasitos com especies mal descriptas.

Os nematodes eram de tres especies, duas pertencentes ao genero *Cucullanus* e uma a um novo genero da sudfamilia *Physalopterinae*.

Os dois *Cucullanus* foram confiados ao Dr. A. L. de Barros Barreto que na occasião fazia um trabalho, ainda inedito, sobre estes parasitos e do qual fará parte a descripção que damos de uma das especies, pois da outra estragou-se o material.

CUCULLANUS PULCHERRIMUS BARRETO n. sp. (fig. 1-3.)

Dimensões :

♂-comprim : 13,3^{mm} ; largura ; 0,445^{mm}, medida na parte média do corpo.



Fig. 1

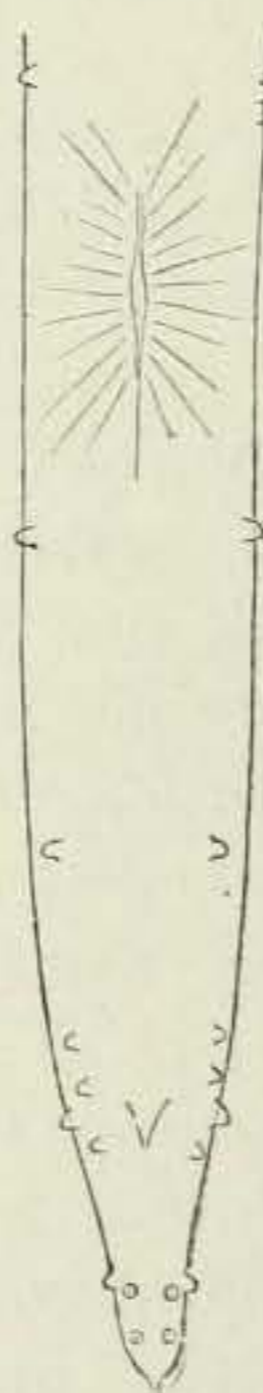


Fig. 2

♀-comprimento: $15,9^{\text{mm}}$; largura: $0,472^{\text{mm}}$, tomada na altura da vulva.

Nematoideo de cor branco-amarelada, rectilíneo, de extremidade cefálica fortemente dilatada, globulosa; de porção caudal afilada.

A metade anterior do corpo mostra-se curvada dorsalmente tanto no macho como na fêmea, curvatura esta mais accentuada em alguns exemplares que em outros. A parte posterior ás vezes rectilínea, apresenta-se geralmente inclinada para a face ventral. Cutícula pouco espessa, estriada no sentido transversal, estrias distantes de $0,0036^{\text{mm}}$, percorrida longitudinalmente por duas a tres raias claras.

Extremidade anterior espheróide, quando vista lateralmente, muito volumosa, facilmente apreciável á vista desarmada, succedendo a uma porção mais adelgada do corpo do verme, ao nível da extremidade cefálica, proximo ás commissuras labiaes, forma a cutícula uma serie de ornamentos, emprestando assim a esta parte do helminthe aspecto muito característico. Um pouco abaixo do meio do esophago approximadamente a $1,10^{\text{mm}}$ da cabeça, existem duas pequenas papillas lateraes. Azas lateraes, ausentes. Anel nervoso situado na união do quarto anterior com os tres quartos posteriores do esophago, distando $0,650^{\text{mm}}$ da extremidade anterior. Póro excretor não foi encontrado. Bocca bivalva, constituída por duas lobulações, semelhante as duas conchas de um molusco. O rebordo livre das valvas mostra-se revestido por lamina de chitina finamente serresda, estendida de uma commissura labial á outra. Cada lobo acha-se encimado por tres papillas externas, iguaes: uma dorsal, uma ventral e outra mediana.

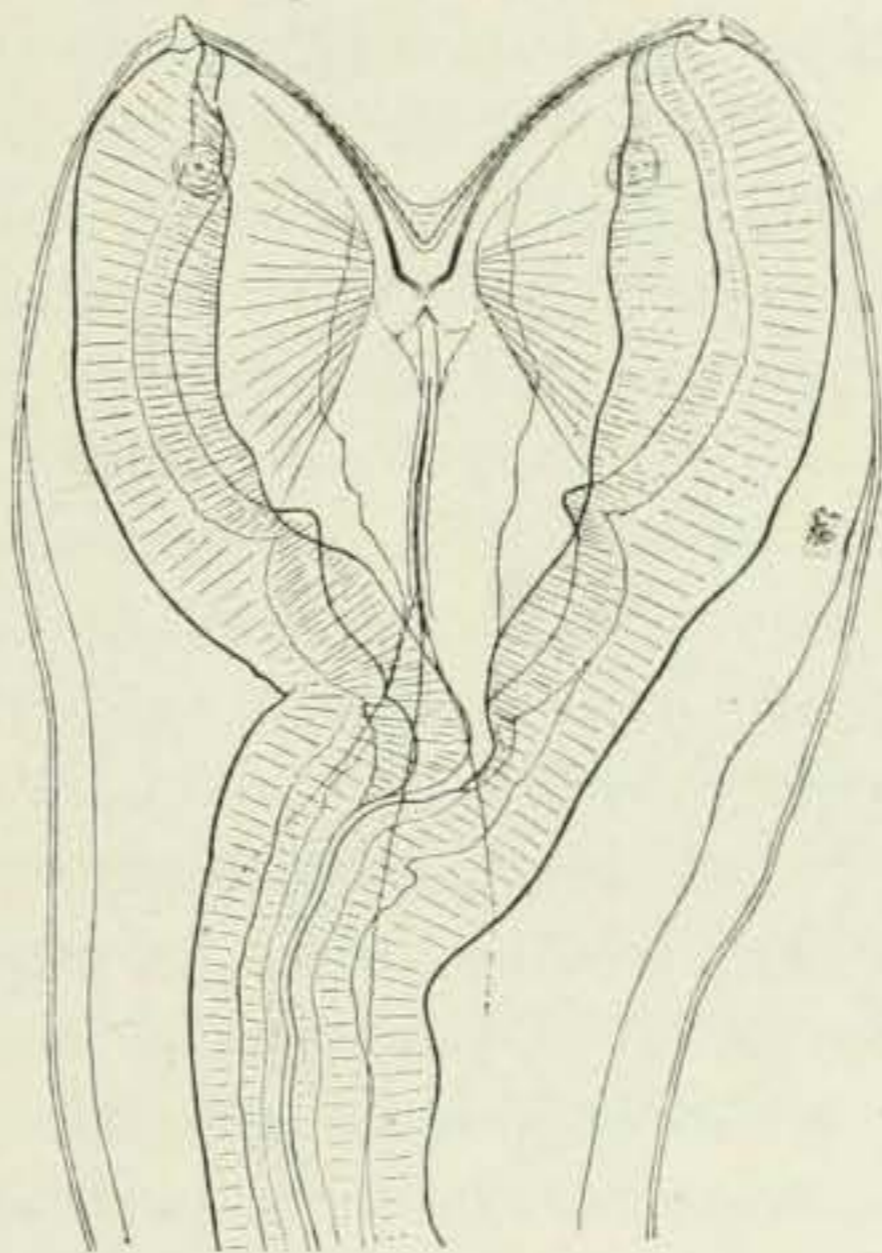


Fig. 3

MACHO.— Extremidade posterior levemente recurvada para a face ventral, bruscamente afilada a partir da eminencia ano-genital, de aspecto infundibuliforme, terminando por uma pequena formação chitínosa, pontaguda, medindo $0,026^{\text{mm}}$ de comprimento; ventosa pequena elipsoide, pouco musculosa, desprovida de anel corneo; comprimento: $0,279^{\text{mm}}$; rebordo da ventosa distante $1,255^{\text{mm}}$; extremidade caudal. Azas caudaes, quasi nullas; papillas em numero de dez pares distribuidas em duas series longitudinaes do seguinte modo:

Tres preanaes-ventraes: duas maiores, uma acima da ventosa, outra a baixo; uma menor entre a ventosa e o anus, porém mais proxima

deste; quatro adanaes, tres ventraes, dispostas em series, sendo a primeira menor que as duas ultimas; uma lateral, pouco volumosa, situada entre a segunda e terceira ventraes collocadas perto da extremidade caudal e uma lateral situada um pouco acima da primeira ventral.

Espiculos em numero de dois, iguaes em aspecto e dimensões, pequenos, não attingindo o limite inferior da ventosa, muito fracamente chitinizados, ligeiramente curvilineos, de extremidade proximal muito dilatada, de extremidade distal ponteaguda; comprimento dos espiculos: $0,627^{\text{mm}}$; largura: extremidade proximal: $0,076^{\text{mm}}$; na parte média: $0,022^{\text{mm}}$. Gubernaculo fracamente chitinosado, de curvatura pouco accentuada; comprimento: $0,133^{\text{mm}}$. Anus abrindo-se em pequena saliencia da cauda, distando $0,372^{\text{mm}}$ da extremidade posterior.

FEMEA.—Cauda rectilenea, afilada em funil, provida a appendice chitinoso, ponteagudo, medindo $0,030^{\text{mm}}$ de comprimento. Vulva situada além da parte média do corpo, muito saliente, em forma de fenda transversal ao corpo, ladeada por dois labios muito volumosos, um anterior, outro posterior. Ovijector dirigido, a partir da vulva para a extremidade cephalica, mais dilatado no segmento posterior, onde se continúa com a trompa; comprimento approximado $0,465^{\text{mm}}$. Utero curto, dichotomico, de ramos divergentes. Ovarios muito extensos, alças ovarianas attingindo a primeira porção do intestino e não excedendo o anus.

Delgada membrana, percorrida por diversas estrias longitudinaes une os dois labios ao nivel das commissuras. Diametro da extremidade cephalica: $0,483^{\text{mm}}$. Largura das lobulações: $0,232^{\text{mm}}$.

Esophago fortemente dilatado em fôrma de amphora na parte inicial; ligeiramente sinuoso na parte média, rectilineo e claviforme na porção posterior. Ao nivel da dilatação, constituindo uma especie de capsula sub-oral, possui o esophago paredes muito musculosas e luz revestida de poderosa camada de chitina. No fundo da dilatação amphorica distando cerca de $0,280^{\text{mm}}$ da cabeça, a parede interna do esophago apresenta de cada lado uma elevação de fôrma triangular, de natureza chitinoso, que consideramos os dentes do nematoideo. Em seguida á capsula sub-oral o esophago possui a parte média ligeiramente sinuosa e com o diametro transversal sensivelmente diminuido. É ao nivel deste segmento do orgão que se encontra o anel nervoso. A porção posterior do tubo esophageano, de aspecto rectilineo e em fôrma de clava abre-se directamente no intestino por meio de um aparelho valvular especial. As paredes esophagianas são formadas por tres camadas distinctas: uma externa, mais larga, rica em musculos transversaes; uma média, mais estreita, separada da precedente por uma raia longitudinal muito refringente, de aspecto uniforme, percorrida longitudinalmente por duas linhas mais claras; outra interna, menos espessa,

finamente granulosa, mostrando forte revestimento chitinoso, o qual fecha por completo a luz do esophago. Comprimento da capsula sub-oral: 0,418^{mm} largura; na parte média 0,232^{mm}. Esophago: comprim.: 1,590^{mm}; largura maxima: 0,251^{mm}. Intestino de região inicial em fórma de funil, abraçando a extremidade posterior do esophago, rectilineo em todo o trajecto, termina por um pequeno recto de 0,186^{mm} de comprimento, do qual está separado por um esphincter de fibras musculares transversaes.

Ovos elipticos, de casca muito delgada, ainda em periodos de segmentação no momento da postura; comprimento 0,083^{mm}; largura 0,053^{mm}.

DESENVOLVIMENTO — Ignorado.

Habitat — Intestino de *Caranx lugubris* Poey

Proveniencia. Ilha da Trindade. Brasil.

MATERIAL.—Consta o material que estudamos de cinco exemplares machos e dous femeos, conservados em glicerina. Na collecção Helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz sob o n. 1591.

HELICONEMA n. g.

Physalopterina; cauda do macho fortemente enrolada em helice e guarneçada na face ventral de saliencias cuticulares papillosas; dois espiculos, sendo um delgado extremamente longo e o outro curto. Dez pares de papillas penduculadas, vulva situada acima do meio do corpo, ovjector muito longo; ovos embrionados no utero. *Habitat*. Estomago de peixes.

Especie tipo *Heliconema heliconema* n. sp.

H. HELICONEMA n. sp. (Fig. 4—7.)

Comprimento: ♀ 25 a 38^{mm}; ♂ 14 a 24^{mm}.

Largura: ♀ 0,5 a 0,8^{mm}; ♂ 0,3 a 0,5^{mm}.

Corpo fino alongado, extremidade posterior conica nas femeas, em helice nos machos; cuticula relativamente espessa, estriada transversalmente; papillas cervicaes presentes, assimetricas, pequenas, á cerca de 0,25 a 0,31^{mm}, da extremidade anterior; bocca com dois labios envolvidos por um anel constituido por uma prega cuticular, como se observa em outras *Physalopterinae*; labios pequenos triangulares, terminando em uma ponta e com cinco papillas sendo tres na face externa e duas na face interna, laterais; vestibulo quasi nulo; esophago, subcylindrico, precedido de faringe pouco distinto; faringe com cerca de 0,39 a 0,46^{mm} de comprimento por 0,09 a 0,12^{mm}, de largura; esophago com quatro a 4,5^{mm} de comprimento

por 0,12 a 0,18^{mm} de largura maxima, é separado do intestino por uma valvula bivalva que faz saliencia na cavidade deste e apresenta estrição quitinosa; anel nervoso á cerca de 0,20 a 0,33^{mm} da extremidade anterior.

Femeas com a vulva situada acima do meio do corpo, no fundo de uma depressão e protegida por um labio superior grande; ovijector extremamente longo e sinuoso, simples e com vestibulo duplo; uteros muito desenvolvidos e com muitos ovos em diversos estadios sendo alguns com embrião completo; ovos elipsoides com cerca de 0,042^{mm} de comprimento por 0,028 a 0,032^{mm} largura maxima; extremidade posterior conica, romba; cauda curta; anus á cerca de 0,26 a 0,30^{mm} da extremidade.

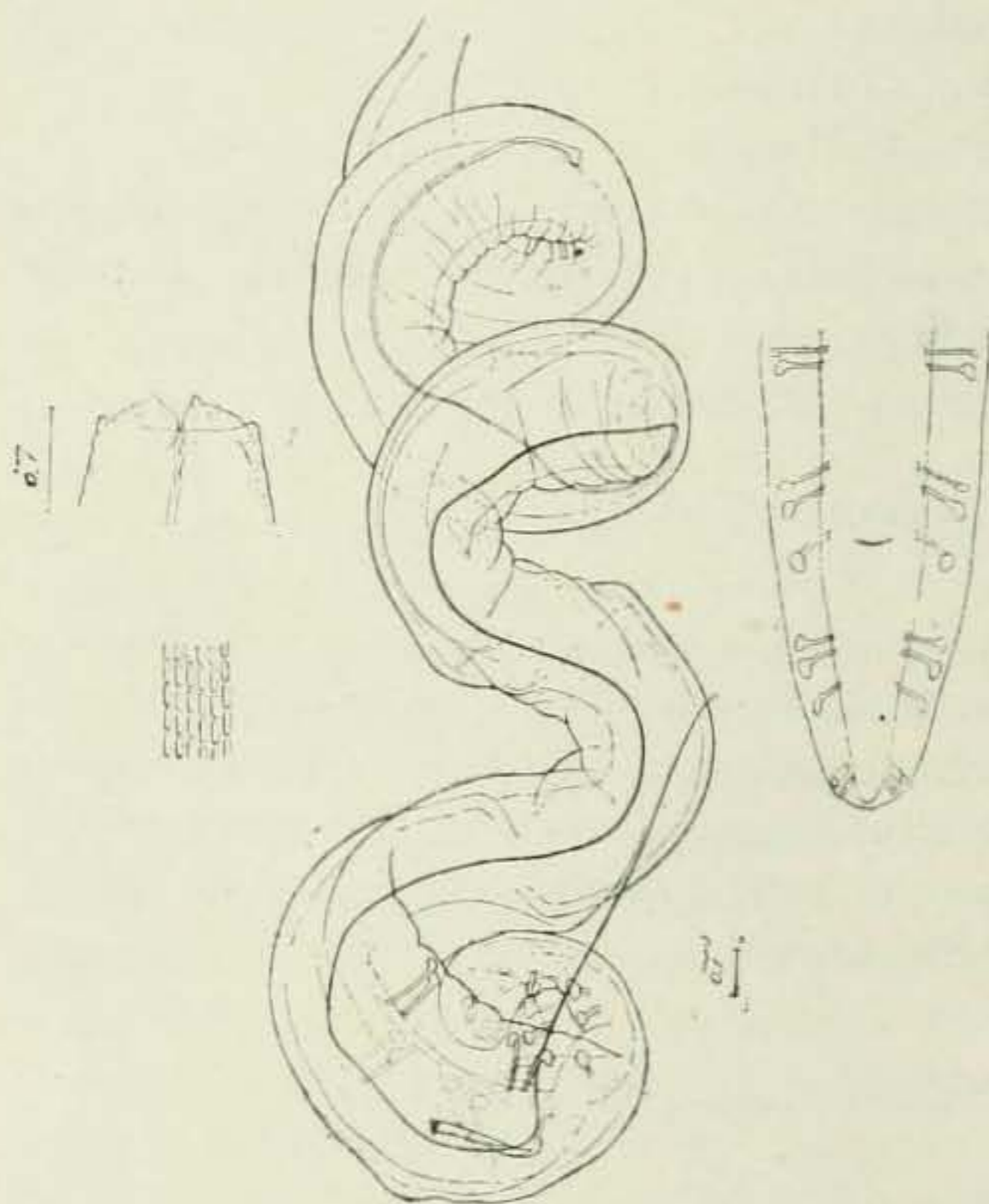


Fig. 4-7

Machos com a extremidade posterior enrolada em helice (tres a quatro voltas) e revestida, na face ventral por saliencias papilares alongadas e dispostas em series longitudinaes, formados por um espessamento da cuticula; azas caudaes bem desenvolvidas e sustentadas por dez pares de papilas, longas e fungiformes, dispostas do modo seguinte: dois pares, proximos, muito acima do anus; tres pares, sendo dois mais proximos, adanais (isto é, um par exatamente adanal, e outro fica logo acima do anus); tres pares, postanais, situados mais oumenos entre o anus e a extremidade e finalmente dois pares perto da extremidade; espiculos desiguais, o mais longo, muito fino, mede cerca de 3,5 a 4,1^{mm}, de comprimento, diminue progressivamente de grossura da baze para o apice, o menor mede cerca de 0,3^{mm}, de comprimento, é mais grosso e de fôrma irregular; anus a 0,6 a 0,7^{mm} da extremidade caudal. *Habitat*: Estomago de: *E. catenata*.

Muito agradecemos ao Prof. DR. BRUNO LOBO o nos haver distinguido com o convite de acompanhar a expedição do Museu á interessante Ilha da Trindade, lamentando que não podessemos ter colhido lá o material

abundante que era de esperar, sobretudo parasitos de peixes abundantissimos naquellas longincuas paragens.

Infelizmente as pesquisas feitas são muito limitadas para que se tenha idéa da fauna helminthologica local.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

- Fig. 1 — *C. pulcherimus*, cauda do ♂ face lateral.
» 2 — « « « « « ventral.
» 3 — « « cabeça
» 4 — *H. Kelicomena* cauda do ♂.
» 5 — « « « « face central.
» 6 — « « « « saliência cuticulares.
» 7 — « « cabeça.